

TABELA PERIÓDICA: UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA POR INTERMÉDIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autor: Carlindo Maxshweel Querino da Silva

Co-autor: Emerson Gonçalves Moreira

Orientadora: Alessandra Marcone Alves Tavares de Figueirêdo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* João Pessoa.

maxshweel@gmail.com

emergmoreira@gmail.com

alessandratavaresfigueiredo@ifpb.edu.br

Palavras Chaves: Sequência Didática. Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Química.

Atualmente, o ensino de Química tornou-se algo tedioso e reduziu-se à transmissão de informações meramente teóricas, sem fazer qualquer referência ao cotidiano dos estudantes ou ao conhecimento empírico existente. A antiquada metodologia de ensino utilizada por alguns profissionais da educação aliada à desmotivação dos estudantes faz com que a mesma seja alvo de negligência, ofuscando a sua real importância dia a dia do educando. Quando o docente opta pelo uso de aula expositiva tradicional [simples memorização] ratifica o discurso que a Química seja fatigante, pois o conteúdo apresentado é, geralmente, descontextualizado.

Essa situação se torna ainda mais acirrada quando se trata do ensino de Química para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. A contextualização, unida à Sequência Didática (SD), viabiliza oportunidades de aprendizagem realmente significativa para o referido alunado, uma vez que os saberes prévios estarão sendo considerados na assimilação dos conteúdos químicos propostos.

A presente pesquisa traz a utilização de uma Sequência Didática para o tema Tabela Periódica em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, modalidade EJA. A estruturação, organização e aplicação da SD respaldaram-se em quatro fases: a) definição da problemática: compreensão da organização dos elementos químicos na Tabela Periódica; b) contexto histórico-social de ordenamento, emprego de elementos químicos presentes no cotidiano dos educandos e da estruturação atual da Tabela Periódica [uso de recurso audiovisual]; c) atividade dinâmica (separação de alimentos); d) avaliação de aprendizagem: uso de um recurso ludo-educativo, os alunos se



agruparam para responder uma ‘cruzadinha’ localizando os elementos na Tabela Periódica de acordo com as dicas referentes aos grupos e períodos pré-estabelecidas.

Inicialmente, um questionário contendo quatro perguntas foi aplicado com finalidade de identificar o conhecimento prévio dos alunos a cerca da temática. Constatou-se que, dentre os dezesseis alunos, o saber precedente era demasiadamente arcaico. A partir dessa situação, o perfil e maneira de aplicação da SD foram estabelecidos.

No segundo momento, os alunos foram separados em dois grupos e em cada um foi entregue uma caixa. Dentro de uma das caixas continha alguns legumes, raízes e frutas. Já na outra caixa tinha alguns materiais recicláveis, tais como, plástico, vidro, metal e papel. Solicitou-se que os separassem-nos de acordo com suas características, observando as semelhanças entre eles. O alunado cumpriu com o que lhe foi solicitado, separando os itens conforme suas propriedades mais comuns. Finalizada essa dinâmica, os educandos foram indagados quanto à necessidade de ser criado um sistema de ordenamento, fazendo referência ao critério de organização da Tabela Periódica. Logo após, houve a exibição de um recurso audiovisual sobre a evolução e estrutura da Tabela Periódica em prol da estimulação multissensorial no ensino de Química bem como uma benigna interação docente/discentes.

Dando continuidade a SD, o terceiro passo foi marcado pela explanação de conceitos referentes à temática. Os alunos tiveram contanto com os significados de grupos e períodos, característica predominante no ordenamento dos elementos químicos na Tabela Periódica. Prontamente os alunos participaram de uma atividade ludo-educativa, fazendo-os localizar os elementos químicos na Tabela Periódica nos seus respectivos grupos/períodos para o preenchimento de uma ‘cruzadinha’. Verificou-se, por intermédio dos resultados obtidos, que o uso de uma metodologia alternativa facilitou a construção de saberes individuais e coletivos e, ainda, proporcionou a participação, motivação e confiança dos estudantes. Assim sendo, demonstrou-se que as sequências didáticas, quando bem planejadas, fortalecem significativamente o aprendizado de jovens e adultos.

A implementação de uma metodologia alternativa com uma abordagem integrada de aprendizagem que respeita a autonomia de cada discente em sala de aula, suas opiniões e suas vivências; além de estimulação multissensorial de caráter cognitivo e relações colaborativas entre docentes e discentes são um conglomerado de atuações que facilitam a construção do saber e motivam a permanência dos jovens e adultos em sala de aula.